Short-Fic - Rain

by Valerie Swan

Category: Twilight
Genre: Drama, Romance
Language: Portuguese
Characters: Bella, Edward
Pairings: Bella/Edward
Status: In-Progress
Published: 2016-04-15 14:55:48
Updated: 2016-04-15 14:55:48
Packaged: 2016-04-27 16:34:06
Rating: T
Chapters: 1
Words: 8,629
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Londres. Outubro. Outono. Uma mulher. Um homem. Olhares calorosos dentro do vagÃ£o do tem. Um cachecol vermelho perdido. Um cafÃ© e o inÃcio de um romance cheio de reviravoltas.
BEWARD.

Short-Fic - Rain

**Rain**

_**TÃtulo traduzido: **__Chuva_

_**Autora: **__Valerie Swan_

_**Censura: **__+16_

_**Shipp: **__Bella/Edward_

_**Twilight pertence Ã **__**Stephenie Meyer**_

**A mim, somente este roteiro. **

**CapÃtulo Um **

**Rain**

**BPOV**

Eu amo o outono. Amo os tons de laranja e vermelho que as folhas das Ã¡rvores apresentam. Amo o clima frio e aquela ansiedade cada vez maior pela chegada das festas de fim de ano. As pessoas dizem que a primavera Ã© o tempo de renascer e tentar coisas novas, para mim, eu considerava o outono a Ã©poca de abandonar as coisas que nos faziam mal e aceitar que seria melhor seguir em frente.

Andei a passos rÃ¡pido atÃ© a estaÃ§Ã£o de King Cross; Londres estava sempre cheia de turistas e sempre havia algo novo para se ver. Podia ver que algumas pessoas jÃ¡ estavam ansiosas para o fim de semana e as roupas de trabalho, que sempre eram naqueles tons de cinza, preto e bege, estavam se transformando lentamente em roupas mais informais.

Eu estava com meu casaco bege, que me protegia dos ventos frios constantes, mas, meu sinal de que o final de semana estava chegando era o meu cachecol vermelho. Eu simplesmente amava este cachecol, minha mÃ£e me dera antes que eu saÃsse de casa. Ela era muito boa no crochÃª e para mim, este cachecol era um sinal de que ela sempre estaria comigo.

Assim que cheguei a estaÃ§Ã£o, peguei o trem da linha azul, como sempre, e sentei-me perto da porta. Eu sempre tinha aquele medo de perder a minha parada, como acontecera vÃ¡rias vezes na minha Ã©poca de universitÃ¡ria, entÃ£o, eu estava me precavendo. Peguei meu livro da semana e tentei me perder na histÃ³ria.

Eu sempre lia no trem, no trabalho eu sempre estava ocupada lendo outros livros e quando chegava em casa, estava cansada demais para ler qualquer coisa antes de dormir. EntÃ£o, atÃ© chegar ao trabalho, eu podia me dar ao luxo de viajar entre os mundos imaginÃ¡rios que a literatura permitia.

O livro da vez era _O Teorema Katherine_, contava a histÃ³ria de um rapaz, Colin, que se apaixonava apenas por garotas chamadas Katherine, o fator trÃ¡gico (e um pouco engraÃ§ado atÃ©) era que todas as Katherine's acabam terminando com o Colin. Eu meio que entendia Colin, se ele se apaixonava somente por garotas chamadas Katherine, eu me sentia atraÃda apenas por homens que usavam Ã³culos.

Eu nÃ£o sabia explicar, mas algo dentro de mim apitava quando eu via um homem com Ã³culos, para mim, uma aura de sofisticaÃ§Ã£o existia em homens que usam Ã³culos. O trem parou na segunda parada e entraram mais pessoas. Tentei me perder no universo que John Green criara quando um lampejo de verde chamou minha atenÃ§Ã£o. AlguÃ©m sentou-se na fileira de cadeiras Ã minha frente.

Olhei para cima e senti minhas bochechas corarem, era um rapaz... NÃ£o, um homem muito atraente. Ele usava um cachecol verde musgo e estava com um livro em mÃ£os, assim como eu. Tentei ler o tÃtulo do livro, mas nÃ£o consegui, tudo que percebi que era que a capa do livro era de um verde fluorescente.

Desanimei ao ver que ele nÃ£o usava Ã³culos. Droga. Mas ele tinha um rosto bem atraente, maÃ§Ã£s do rosto altas, lÃ¡bios finos e rosados, a linha de sua mandÃbula era perfeita. Minha mÃ£o formigou e eu senti vontade de passar os dedos naquela mandÃbula tÃ£o atraente. Seu cabelo estava desarrumado e senti meus dedos formigarem, eu queria muito passar meus dedos por aquele cabelo castanho arruivado, parecia bem macio... Senti que meu pescoÃ§o estava esquentando, entÃ£o desenrolei o cachecol do meu pescoÃ§o e coloquei no meu colo.

Tentei voltar para a minha leitura, mas, volta e meia eu olhava para cima e contemplava o rapaz do cachecol verde e seu livro chamativo. Seus dedos, que seguravam com firmeza o livro, eram longos e finos,

dignos de um mÃºsico. SerÃ¡ que ele era um mÃºsico? Os altos falantes anunciaram que em cinco minutos iriam chegar a terceira parada, fiquei pÃ¡lida de repente, eu nÃ£o queria sair dali.

Assim como minha cabeÃ§a se inclinou na direÃ§Ã£o dos alto falantes, _ele_ tambÃ©m levantou a cabeÃ§a e quando eu olhei novamente para frente, ele estava me encarando. Seus olhos eram verdes e eu sabia que, se tivesse a oportunidade, tentaria chamar sua atenÃ§Ã£o, mesmo que ele nÃ£o usasse Ã³culos. Ficamos nos encarando pelo que pareceu uma eternidade, atÃ© o trem parar.

Desviei o olhar, corando fortemente e peguei meu livro e minha bolsa, olhei de relance para ele, que parecia ter percebido que eu estava corando e sorriu. Paralisei no lugar, seu sorriso era malicioso e ele tinha covinhas! Acelerei o meu passo para sair daquele lugar, antes que eu pulasse naquele deus grego, praticamente corri para fora do trem.

Ao invÃ©s de andar atÃ© as escadas, como teria feito em um dia qualquer, fiquei observando o trem azul se afastar. Nesses momentos, eu queria ser aquelas garotas confiantes, eu poderia ter ido atÃ© ele e sentado ao seu lado, puxado algum assunto que os amantes de livros compartilham e... Ele teria me dito pelo menos seu nome. Balancei a cabeÃ§a, pelo visto eu estava desenvolvendo alguma paixÃ£o platÃ´nica pelo carinha do cachecol verde.

Abri a minha bolsa e guardei o livro. SaÃ- da estaÃ§Ã£o e andei atÃ© o prÃ©dio onde eu trabalhava. Um vento frio passou por mim e eu toquei meu pescoÃ§o. O pÃ¢nico comeÃ§ou a se instalar em meu corpo assim que percebi que o cachecol vermelho nÃ£o estava mais no meu pescoÃ§o. Eu havia sentido calor, entÃ£o eu o tirara no trem, mas... O cachecol estava no meu colo, eu lembro que estava junto com meu livro e minha bolsa. Ah, nÃ£o. Eu havia levantado de sÃºbito, o cachecol nesse momento deveria estar no chÃ£o do trem. Senti meus olhos querendo se encherem de lÃ¡grimas, minha mÃ£e iria ficar decepcionada comigo, eu perdera algo que ela me dera com tanto carinho. Tudo culpa daquela tentaÃ§Ã£o de cachecol verde!

Continuei andando atÃ© meu trabalho, meio furiosa e triste pela minha perda.

A primeira coisa que fiz quando cheguei ao trabalho, foi me trancar na minha sala e ligar para a minha mÃ£e. Parecia que a cada passo que eu dava sem o cachecol no meu pescoÃ§o, era um passo sem um pedaÃ§o de mim. Eu precisava conversar com minha mÃ£e e quem sabe pedir para ela tricotar outro.

"MÃ£e? " Ela atendeu no primeiro toque, ao fundo, estava tocando _It's De-Lovely_ de Oscar Peterson. Minha mÃ£e parecia bem animada.

"_Filha! Eu jÃ¡ estava em pensando em ligar para vocÃª, acredita?_ " _Mentirosa_, pensei.

"Acredito, mÃ£e, eu acabei perdendo aquele cachecol vermelho que vocÃª me deu de presente de despedida. " Comentei e ela estava cantarolando do outro lado da linha. "Acha que poderia fazer outro para mim? "

"_Ah, claro que posso. Seria um prazer, filha. Mas, como o perdeu?

Sei que vocÃª tem um carinho por aquele cachecol._ " Enquanto ela falava, fui atÃ© minha mesa e me esparramei na minha cadeira. _Ah, mÃ£e, eu estava perdida na beleza de um cara que estava na minha frente, comecei a sentir um calor insuportÃ¡vel por todo meu corpo, tirei o cachecol e o deixei cair no trem enquanto saÃa._

"Eu o perdi no trem a caminho do trabalho. " Eu estava torcendo para que ela nÃ£o fosse mais especÃfica em relaÃ§Ã£o a perda do cachecol, nÃ£o queria que ela ficasse sabendo das minhas paixÃµes platÃ´nicas diÃ¡rias.

"_VocÃª estÃ¡ acordando muito cedo, Bella. Acaba ficando cansada e distraÃda no caminho atÃ© o trabalho. _" Suspirei, aliviada. "_Descanse mais, filha. E pode deixar que comeÃ§arei a fazer um cachecol novo hoje mesmo_. "

"Obrigada mÃ£e. " A porta se abriu e Alice foi entrando na minha sala, ela estava com os braÃ§os cheios de papÃ©is. Trabalho. "Tenho que trabalhar, mÃ£e. AtÃ© mais. "

"_AtÃ© mais, filha. Se cuide, mamÃ£e ama vocÃª._ " E desligou, sem ao menos esperar que eu desse um 'tchau'. Deixei meu celular de lado.

"O que tem para mim, Alice? " Enquanto perguntava, ela soltou um manuscrito pesado em cima da minha mesa.

"ContinuaÃ§Ã£o do livro The Other Side de Anthony Masen. " Fiquei alerta e peguei o manuscrito como se fosse uma espÃ©cie de pedra preciosa. Alice soltou uma risadinha, ela sabia muito bem como me sentia em relaÃ§Ã£o a esse autor. Anthony Masen era o queridinho da editora, um escritor bem jovem e que conseguiu entrar na lista dos mais vendidos em vÃ¡rios paÃses apenas com seu primeiro livro. _The Other Side_. "Eu sabia que vocÃª iria ficar animada, leia tudo e veja o que acha que precisa ser melhorado, o autor disse que gostou muito das suas sugestÃµes no primeiro livro, entÃ£o vocÃª tem o sinal verde para opinar sobre o que quiser. "

"Eu vou ler o mais rÃ¡pido possÃvel. " Prometi, Alice comeÃ§ou a andar em direÃ§Ã£o a porta. "Espere! VocÃª sabe se... " Alice jÃ¡ sabia o que iria perguntar, percebi que ela parecia um pouco triste enquanto me respondia.

"Ele vai aparecer? Parece que nÃ£o, aparentemente, ele prefere continuar no anonimato. " E saiu da minha sala. Peguei o manuscrito e abri na primeira pÃ¡gina, ele escreve tudo a mÃ£o, diferente de muito escritores, que sempre me enviavam o manuscrito por e-mail. Lambi o dedo e passei pela caligrafia elegante, a tinta manchou um pouco. Sentia-me especial em ler aquilo antes de todos e diretamente dele. Parecia que o livro havia sido escrito especialmente para mim. Suspirei. Aquilo era bobagem.

Quando citei que ele era 'O Queridinho da Editora' nÃ£o disse mentiras. Pelo o que eu sei, a _Books and Coffee_ sÃ³ havia se tornado uma grande editora graÃ§as a Anthony Masen. Quando eu estava no meu Ãºltimo semestre de aulas na universidade de Londres, Carlisle, que era meu professor na faculdade compartilhou seus sonhos comigo.

Disse que sua paixÃ£o eram os livros e que estava juntando dinheiro

para abrir uma editora em parceria com sua noiva, Esme. Meus planos para depois da faculdade envolviam trabalhar em alguma editora e quem sabe, algum dia escrever meus prÃ³prios livros. EntÃ£o, nos juntamos e fundamos a editora. Eu possuÃ-a um dinheiro guardado e investi na _Books And Coffee_, mas nÃ£o tanto quanto Carlisle e Esme.

Durante um tempo, havÃ-amos publicado poucos livros, que obtiveram uma repercussÃ£o aceitÃ¡vel, atÃ© que um ano depois, Carlisle surgiu com o manuscrito de _The Other Side_, afirmou que pertencia a um ex-aluno seu, que era muito talentoso. Eu li o manuscrito e realmente, _The Other Side _era um romance maravilhoso, entÃ£o lanÃ§amos o livro. Que virou _best-seller_ mundial em menos de dois meses. Essa era a histÃ³ria.

Eu nunca o conhecera, Carlisle afirmava que Anthony Masen preferia o anonimato. O mistÃ©rio sobre a identidade de Anthony Masen tambÃ©m ajudava nas vendas, todo mundo queria saber quem ele era. Comecei a ler o manuscrito, ciente de que ficaria perdida no mundo perfeito de _The Other Side_ por muitas horas.

Meu celular apitou, indicando o horÃ¡rio do almoÃ§o. Eu precisava lembrar a mim mesma que tinha que me alimentar ou acabaria lendo o dia inteiro e nem notaria que estaria faminta atÃ© terminar a leitura. O que jÃ¡ acontecera mais vezes do que eu poderia lembrar.

Fechei o manuscrito e guardei na minha bolsa, um dos privilÃ©gios de ser sÃ³cia era que eu poderia ter atÃ© duas horas de almoÃ§o. Acenei para Alice enquanto saÃ-a, meus pÃ©s mal tocaram o chÃ£o da calÃ§ada e eu jÃ¡ estava sentindo falta do meu cachecol, sentia o vento frio morder o meu pescoÃ§o e sentia que estava estranhamente exposta, igual aquelas donzelas dos romances fictÃ-cios com vampiros.

Fui resmungando atÃ© a cafeteria de sempre e sentei-me na minha mesa rotineira, no canto mais distante e mais calmo, longe dos turistas e da Ã¡rea movimentada da frente. Mary assim que me viu sentar Ã mesa, entrou na cozinha e voltou alguns minutos depois, com meu bolo de frutas favorito e o meu cafÃ© especial.

"Obrigada. " Agradeci e ela apenas sorriu para mim, analisou-me por alguns instantes e voltou para seu serviÃ§o. TÃ-nhamos uma espÃ©cie de amizade silenciosa, ela servia o cafÃ© e o bolo e me dava um olhar _VocÃª estÃ¡ bem?_ e eu apenas assentia e comeÃ§ava a comer.

Comi meu pedaÃ§o farto de bolo enquanto respondia as mensagens do meu celular. A maioria eram apenas detalhes sobre a editora e os novos lanÃ§amentos; parte de mim ficava extremamente feliz por minha vida profissional estÃ¡ indo Ã s mil maravilhas, mas outra parte, sentia-se triste e desanimada por nÃ£o ter nenhuma mensagem de amigos ou algo assim.

Bebi meu cafÃ© lentamente, eu planejava continuar minha leitura ali no cafÃ©, mas nÃ£o queria que houvesse a possibilidade de derramar cafÃ© no precioso manuscrito do Masen. O cafÃ© queimou um pouco minha lÃ-ngua, mas nÃ£o dei importÃ¢ncia, apenas peguei o manuscrito na minha bolsa e abri na pÃ¡gina que eu havia parado.

The Other Side era a histÃ³ria sobre Lizzie e sua mudanÃ§a para os Estados Unidos. Sozinha e enfrentando as dificuldades da nova vida de universitÃ¡ria, era assim que o romance comeÃ§ava. Ela possuÃ-a uma

amiga de quarto namoradeira e que vivia acompanhada de um melhor amigo, que a princÃpio ela pensara que era gay. No meio do livro, descobrimos que Josh nÃ£o era gay, apenas meio tÃmido e cheio de dilemas internos; Sei que Josh nÃ£o Ã© o personagem perfeito, tinha seus defeitos e fraquezas e acho que era por isso que o romance era tÃ£o bom.

Se aproximava da realidade, era uma histÃ³ria que eu nÃ£o ficaria surpresa se acontecesse de verdade. A continuaÃ§Ã£o estava boa atÃ© agora, o casal estava aprendendo a viver juntos e a enfrentar os dilemas que um casal que mora junto sempre tem. Programei o alarme do celular para tocar depois de 30 minutos e voltei a ler.

Alguns instantes depois, percebi que havia alguÃ©m em pÃ© na minha frente, olhei para cima, esperando ver Mary e vi a Ãºltima pessoa que eu esperava encontrar. O moÃ§o do cachecol verde. Minhas mÃ£os comeÃ§aram a tremer e o manuscrito caiu no meu colo, tentei me recompor, mas sentia meu rosto ficando vermelho e um sorriso comeÃ§ando a surgir em meu rosto.

"Em que posso ajudÃ¡-lo? " Perguntei, fingindo que nÃ£o o reconheci. Ele nÃ£o precisava saber que eu jÃ¡ havia memorizado minunciosamente seu rosto. Ele passou a mÃ£os pelo cabelo e sorriu um pouco, meu coraÃ§Ã£o falhou e voltou a bater com o dobro da velocidade.

"Acho que isso Ã© seu. " Ele pegou meu cachecol vermelho de sua mochila e me entregou. Peguei o tecido macio rapidamente, com medo de que minhas mÃ£os estivessem tremendo. "Eu lhe reconheci no caminho atÃ© aqui. " _Como?_ Ele captou meu olhar confuso e parecia envergonhado.

"Eu estava indo a uma reuniÃ£o e a vi andando, resolvi entrar e passei os Ãºltimos minutos reunindo coragem para devolver seu cachecol. " Falou rapidamente e parecia incrivelmente fofo. Era impressÃ£o minha ou ele estava ficando vermelho? Percebi que eu ainda estava segurando o cachecol sem falar nada.

"Obrigada, o cachecol foi um presente e eu jÃ¡ estava cuidando para conseguir outro igual a este, porque... Bem, este Ã© o meu favorito. " Contei, tentando nÃ£o soar como uma garotinha mimada em relaÃ§Ã£o ao cachecol. "Quer se sentar? " Perguntei de sÃºbito. Eu nÃ£o sabia de onde viera a coragem para convidÃ¡-lo, mas eu jÃ¡ fizera a pergunta, nÃ£o podia recuar.

"Um cafÃ© vai ser bom, estÃ¡ muito frio. " Comentou enquanto se sentava Ã minha frente, olhei em direÃ§Ã£o ao balcÃ£o e Mary estava olhando maliciosamente para mim. Acho que nossa amizade vai evoluir e falaremos sobre garotos na prÃ³xima vez que ela for me servir cafÃ©. Olhei para as minhas mÃ£os em cima da mesa e notei que minhas unhas ainda estavam pintadas de vermelho, com pequenas bolinhas brancas. Parecia uma escolha bem infantil de esmalte, mas dizem que homens nem percebem essas coisas. Mas, e se ele perceber? _Bella! Diga alguma coisa! _Uma voz dentro de mim comeÃ§ou a gritar. Ajeitei minha postura na cadeira e tentei soar o mais casual possÃvel.

"Ã‰ o clima tÃpico do outono. Parece que o tempo nÃ£o fica definido, tem dias de chuva, alguns dias de sol e os ventos frios, claro... " Parei, porque percebi que estava devaneando e olhando para ele. Droga, eu estava falando sobre o clima. Respirei fundo e tentando invocar a mulher confiante dentro de mim. Ele era apenas um homem. E

ele nem _usava_ Ã³culos. "HÃ¡ quanto tempo mora aqui, hÃ£...
Desculpe-me, nÃ£o sei seu nome. "

Ele riu enquanto desenrolava seu cachecol. "Desculpe. Meu nome Ã©
Edward. " Estendeu sua mÃ£o, que eu apertei rapidamente. Minha mÃ£o
pequena se perdeu no meio da sua, naquele momento, eu sentia um calor
sendo transmitindo para mim, ele tambÃ©m sentiu? _Edward_. Nome
clÃ¡ssico do sÃ©culo XIX, ele poderia muito bem interpretar um dos
personagens da Jane Austen. Um Mr. Darcy muito atraente e galante...
Ou um Edward Ferrars...

"Isabella Swan. " Disse, enquanto observava o pedaÃ§o de pele do seu
pescoÃ§o exposto pela retirada do cachecol verde musgo, ele era tÃ£o
bonito... Desviei o olhar e saÃ- dos meus devaneios antes que ele
pudesse perguntar porque eu ficara olhando para o nada por alguns
instantes. "Pode me chamar de Bella. " Acrescentei.

"Ã‰ tÃ£o Ã³bvio assim? " Inclinei minha cabeÃ§a, sem entender ao que
ele estava se referindo. "Que eu nÃ£o sou daqui. " Acrescentou, ele
estava dando um sorriso torto, exibindo apenas uma covinha.

"Ah, bem, nem tanto. VocÃª tem a aparÃªncia de um londrino comum, o
que lhe entrega Ã© a falta de sotaque. " E no meu ato mais ousado,
pisquei para ele._ Imagine, ele jÃ¡ Ã© lindo, acrescente um sotaque e
ele seria uma arma de destruiÃ§Ã£o em massa._ Nesse momento, Mary
surgiu diante da nossa mesa, com os cardÃ¡pios. Ela entregou um
cardÃ¡pio para Edward silenciosamente e virou-se para mim, arqueou
uma sobrancelha. _Seu namorado? _Balancei a cabeÃ§a e um sorriso
involuntÃ¡rio apareceu em meus lÃ¡bios, ela sorriu, percebendo minha
Ã³bvia atraÃ§Ã£o por Edward.

"Eu quero mais cafÃ©, com bastante aÃ§Ãºcar e ... Um pedaÃ§o daquele
red velvet da vitrine. " Disse, olhei para Edward e percebi que ele
estivera observando minha troca de olhares com Mary.

Ele devolveu o cardÃ¡pio. "ChÃ¡ preto e um pedaÃ§o do bolo de frutas.
" _Bolo de frutas?_ Mary tambÃ©m seguiu a mesma linha de raciocÃ-nio
que eu e apenas riu. Edward parecia confuso. Ela se afastou
silenciosamente.

"Eu sei o que vocÃª estÃ¡ se perguntando e, sim, ela fala. " Ele riu
e tambÃ©m colocou suas mÃ£os sobre a mesa.

"VocÃªs possuem uma amizade silenciosa, entÃ£o. " Comentou e eu
assenti, _pode se dizer que sim. _

"Sim e acredite, Ã© uma das minhas melhores amigas por aqui. "
Sussurrei em tom de segredo e ele sorriu para mim, parecendo
interessado. Ou pode ser apenas minha imaginaÃ§Ã£o me criando peÃ§as.
Fiquei sem graÃ§a e olhei para o meu colo, o manuscrito ainda estava
nas minhas pernas, peguei o caderno grosso e antes que pudesse
guardÃ¡-lo na minha bolsa, percebi que Edward estava encarando o
manuscrito com uma expressÃ£o estranha. "Eu trabalho em uma editora,
eu sou aquela que recebe os manuscritos dos autores e lÃª, avalia e
muda o que acha que nÃ£o estÃ¡ o suficiente. " Esclareci.

Ele assentiu e inclinou-se. "EntÃ£o, vocÃª Ã© paga para ler e opinar
sobre livros? " Seu tom era divertido, havia algo em seu olhar,
especulaÃ§Ã£o? MalÃ-cia? Eu nÃ£o sabia dizer o que era.

"Pode-se dizer que sim. Ã‰ o que eu gosto de fazer e espero fazer isso por toda minha vida. "

"NÃ£o planeja escrever nada seu? " Sua voz era implicante, como um professor perguntando a um aluno porque ele nÃ£o estava se esforÃ§ando.

"Eu nÃ£o tenho tempo, estou sempre lendo... E, quando chego em casa, estou cansada... " E eu estava devaneando novamente. "Mas como sabe que eu iria querer escrever algo meu? " Percebi que ambos estÃ¡vamos inclinados na mesa.

"Acredito que quando se lÃª com frequÃªncia, desenvolvemos nossa imaginaÃ§Ã£o e histÃ³rias acabam surgindo com o tempo. Sendo assim, muitos leitores Ã¡vidos tornam-se escritores de qualidade. " Mary voltou e deixou nossos pedidos, voltei a me recostar na cadeira. Constrangida por nÃ£o conseguir disfarÃ§ar minha atraÃ§Ã£o por ele.

"Tem razÃ£o em tudo o que disse, entÃ£o, vocÃª Ã© um leitor Ã¡vido tambÃ©m? " Peguei a xÃ-cara com cuidado, estava muito quente, e bebi com cuidado o lÃ-quido doce. Eu gostaria muito que ele fosse um leitor, assim, se tivÃ©ssemos algo no futuro, eu poderia conversar com ele sobre os livros da editora e sobre a lista de leitura que eu possuÃ-a. Balancei a cabeÃ§a, tentando afastar esses pensamentos. Eu jÃ¡ estava pensando nele como meu. E isso nÃ£o Ã© bom.

"Sou sim, embora eu prefira ficÃ§Ã£o cientÃ-fica e aventuras em geral do que romances. " Pensei no livro fluorescente que ele estava lendo no trem. TÃ-nhamos algo em comum!

"O que vocÃª estÃ¡ lendo no momento? "

"Selva de Gafanhotos do Andrew Smith, jÃ¡ ouviu falar? " Balancei a cabeÃ§a, ele riu. "Acho que nÃ£o faz seu estilo. " E comeÃ§ou a comer seu pedaÃ§o de bolo.

Selva de Gafanhotos. Selva de Gafanhotos. Selva de Gafanhotos. Repeti vÃ¡rias vezes na minha cabeÃ§a para poder procurar o livro depois, eu queria saber porque ele nÃ£o achava que era meu estilo, eu poderia ler qualquer livro. Olhei para o meu _red velvet_ e comi com cuidado, a massa vermelha do bolo estava macia e levemente molhada, do jeito que eu gostava, acabei soltando um gemido de satisfaÃ§Ã£o. Me arrependi assim que o som saiu, olhei para cima e Edward estava encarando-me.

Desviei o olhar. "EntÃ£o, no que vocÃª trabalha? " Perguntei depois de alguns segundos, tudo para desviar a atenÃ§Ã£o de mim. Ele tomou um gole do chÃ¡ preto e parecia distante enquanto falava.

"Me formei em Arquitetura... Eu nÃ£o gosto de me gabar, mas sou bom nisso. " Uma imagem dele desenhando prÃ©dios, segurando lÃ¡pis com seus dedos longos e deslizando-o pelo papel... Criando.

"Parece legal, meus pais queriam que eu fizesse algo assim, mas, obviamente, eu nÃ£o tenho talento para exatas. " Ri, sem graÃ§a pela minha falta de habilidades. Um sentimento comeÃ§ou a brotar dentro de mim, eu estava gostando de conversar com ele, serÃ¡ que poderÃ-amos nos encontrar novamente? E se ele tiver alguÃ©m? Ai meu Deus, o que eu faÃ§o?

"Isabella? " Ele tocou na minha mÃ£o que estava apoiada na mesa. "EstÃ¡ bem? "

Assenti, era agora ou nunca. "Edward, eu... "

"Sim? "

"Bem... " E meu celular comeÃ§ou a apitar. O alarme. Meu horÃ¡rio de almoÃ§o estava no fim. "Meu horÃ¡rio de almoÃ§o estÃ¡ acabando, eu preciso voltar para o meu trabalho. " Minha voz soou desanimada atÃ© demais, peguei minha carteira e coloquei o dinheiro da minha conta da mesa, percebi que Edward estava fazendo o mesmo.

Ele percebeu meu olhar. "SÃ³ quero lhe acompanhar atÃ© seu destino, estou curioso. " E piscou para mim, fiquei vermelha. Peguei meu cachecol e enrolei no meu pescoÃ§o, percebi que ele estava com seu cachecol novamente. Pegamos nossos pertences e fizemos o caminho atÃ© a saÃ-da e senti os olhares de Mary o tempo todo, ele abriu a porta para mim e eu passei pela porta, sensibilizada por seu gesto gentil.

Estava ventando muito enquanto andÃ¡vamos atÃ© o meu destino, Edward parecia distraÃ-do enquanto me acompanhava. O chÃ£o estava cheio de folhas mortas, o inverno deve estar mais prÃ³ximo do que eu pensei. Depois de poucos minutos, estÃ¡vamos em frente ao prÃ©dio da _Books And Coffee_, Edward parecia estranhamente sombrio.

"EstÃ¡ tudo bem? " Ele ainda estava olhando para o prÃ©dio, distraÃ-do. Hesitante, levantei a mÃ£o e toquei em seu braÃ§o. Ele olhou imediatamente para mim e sorriu, constrangido.

"Desculpe-me, fiquei distraÃ-do com meus prÃ³prios pensamentos. " Enquanto ele falava, o vento frio ficava cada vez mais intenso, bagunÃ§ando meu cabelo ao redor do cachecol.

"Tudo bem, aqui Ã© onde eu trabalho. " Gesticulei em direÃ§Ã£o ao prÃ©dio e ele apenas assentiu, seu cachecol balanÃ§ava com o vento e ele parecia glorioso, corado pelo frio. Sua mÃ£o levantou, sem hesitaÃ§Ã£o alguma, e retirou alguns fios rebeldes que estava em meu rosto. Eu nÃ£o conseguia pensar em mais nada para dizer, seus olhos estavam sombrios.

"Bem, espero que tenha um bom dia de trabalho, Isabella. " Franzi a testa, confusa com seu tom de voz, ainda estava distante. "NÃ£o se preocupe, " Ele tocou na pequena ruga que aparecia entre minhas sobrancelhas quando eu franzia a testa. "Nos veremos em breve. " E voltou a andar pelo caminho de onde havÃ-amos vindo.

Fiquei observando ele se afastar, com o cachecol verde balanÃ§ando suavemente no vento frio.

No geral, eu sou uma grande fÃ£ das sextas-feiras, menos hoje.

Cheguei no trabalho pisando duro e fui correndo atÃ© minha sala. Olhei para o relÃ³gio e fiquei irritada porque sabia que Carlisle sÃ³ chegaria dali a meia hora, fui atÃ© meu pequeno sofÃ¡ para convidados e deitei, massageei minhas tÃªmporas e tentei me acalmar. Eu nÃ£o estava acreditando que aquilo estava acontecendo, na noite anterior,

eu conseguira terminar o manuscrito e sÃ³ posso definir o final em uma palavra: DESASTRE.

Eu nunca havia ficado tÃ£o decepcionada com um final de um livro desde Cidades de Papel do John Green. E pensar que Anthony Masen estava na minha lista de autores favoritos, depois desse final com certeza ele seria banido da minha lista e sem direito a retorno. Como ele pÃ´de fazer isso? E os fÃ£s?

SÃ³ Carlisle poderia me ajudar, quem sabe se ele me permitisse conversar com Anthony... Eu podia convencÃª-lo a mudar de ideia, onde jÃ¡ se viu! Separar um dos casais mais lindos do mundo literÃ¡rio atual! Isso Ã© uma traiÃ§Ã£o!

AlguÃ©m bateu na minha porta. Rolei para o lado. Eu nÃ£o queria falar com ninguÃ©m agora. Teria sido menos doloroso se um dos personagens tivesse contraÃ-do alguma doenÃ§a incurÃ¡vel e morrido. Pelo menos saberia que eles teriam se amado o mÃ¡ximo que puderam... Suspirei. Quem quer que fosse, ainda estava batendo insistentemente na minha porta. Levantei sem vontade alguma e abri a porta. Alice.

Ela arregalou os olhos assim que viu minhas roupas. Sim, em plena Sexta-Feira Informal, eu estava com um vestido preto, meia calÃ§a preta e saltos escuros. Sabia que estava sendo dramÃ¡tica, mas era a minha forma de demonstrar meu luto por uma histÃ³ria tÃ£o linda.

"Bella... O que... Houve com vocÃª? " Ela foi entrando e me guiou atÃ© o sofÃ¡. Percebi que ela estava de calÃ§a _jeans_ azul escura, blusa de organza preta com bolinhas brancas e _all star_ vermelho. Informal.

Eu sorri pra ela. "Eu que pergunto, desde quando vocÃª bate na porta? " Ela nÃ£o deixou ser provocada e apenas continuou olhando seriamente para mim. "O final Ã© um desastre. " Ela arquejou, sabia ao que eu estava me referindo.

"TÃ£o ruim assim? " Sua mÃ£o agora fazia pequenos afagos na minha cabeÃ§a, como se eu fosse uma crianÃ§a.

"Eles os separou. Josh e Lizzie nÃ£o ficam juntos no final. " Minha voz era cheia de desgosto.

"Mas, eu nÃ£o entendo. " Nem eu entendia tambÃ©m. Alice pensou um pouco e depois me encarou. "Sabe que nÃ£o pode fazer nada a respeito, certo? VocÃª pode modificar algumas cenas, acrescentar coisas e retirar outras, mas nÃ£o pode mudar a ideia original do autor. " Revirei os olhos para ela.

"Claro que eu sei disso! Se eu pudesse mudar isso, eu jÃ¡ teria modificado alguma coisa desse final. Por isso eu tenho que falar com Carlisle sobre isso, sÃ³ ele pode falar com esse ex-aluno vulgo _Anthony_. " Cuspi seu nome com desprezo.

"Acha que Carlisle pode convencÃª-lo a mudar de ideia? " Encarei as minhas unhas, bem, Carlisle sempre fora persuasivo. Ele me convencera a apostar todas as minhas economias nele e ajudar nos financiamentos iniciais da editora, entÃ£o, convencer Anthony Masen a dar um final digno para The Other Side seria fÃ¡cil.

"Eu nÃ£o sei, mas nÃ£o custa tentar. "

Mesmo depois que deu o horÃ¡rio da chegada de Carlisle, eu ainda fiquei vinte minutos tentando me recompor. Como eu havia passado a noite inteira lendo, haviam olheiras escuras embaixo dos meus olhos e parecia que cada traÃ§o meu gritava 'CANSADA'. Terminei de aplicar meu batom vermelho da confianÃ§a e respirei fundo enquanto pegava o manuscrito na minha bolsa, ele estava cheio de pequenos post-its coloridos. Cada um era um comentÃ¡rio meu.

Eu tinha um padrÃ£o de cores. Geralmente, eu uso post-its amarelo, rosa, verde e laranja. Amarelo para cenas que acredito que precisam ser melhoradas; Rosa para cenas que ficaram perfeitas; Verde para diÃ¡logos ou cenas que deveriam ter sido acrescentadas; e Laranja para cenas/diÃ¡logos que eu achava que nÃ£o deveriam estar no livro.

O manuscrito da continuaÃ§Ã£o de The Other Side comeÃ§ou rosa com uns tons de verde e amarelo. E terminou com vÃ¡rios post-its laranja. O final, para mim, deveria ser apagado e comeÃ§ar um inteiramente novo. SaÃ- da minha sala segurando o manuscrito firmemente e andei lentamente atÃ© a sala de Carlisle, minhas mÃ£os tremiam um pouco, entÃ£o apertei ainda mais forte o manuscrito em minhas mÃ£os.

Bati na porta. "Pode entrar. " A voz de Carlisle soou muito bem humorada do outro lado da porta. Suspirei. Isso iria ser difÃ-cil.

Abri lentamente a porta e lÃ¡ estava ele, Carlisle, meu mentor e amigo. "Bella! VocÃª por aqui! " Ele se levantou e veio me abraÃ§ar, Carlisle se considerava um pai para mim, jÃ¡ que eu nÃ£o tinha nenhum parente em Londres, era fÃ¡cil considerÃ¡-lo da famÃ-lia. Ele me analisou depois que me soltou de seus braÃ§os e viu o manuscrito em minhas mÃ£os. "Sabia que vocÃª iria terminar de ler este manuscrito rapidamente. " Ele indicou o lugar para eu me sentar.

"Pois Ã©, sabe como Ã©... Eu simplesmente nÃ£o consegui ler mais devagar. " Tentei fazer piada da minha rapidez, mas Carlisle percebeu rapidamente que havia algo errado. Respirei fundo novamente e coloquei o manuscrito sobre sua mesa. Meu sistema de cores para os manuscritos era conhecido por todos na editora, Carlisle arregalou os olhos assim que viu somente tons de laranja no meio atÃ© o final do livro.

"Bella... Eu nÃ£o entendo. Achei que gostasse do estilo de escrita de Anthony. " Comentou enquanto folheava as Ãºltimas pÃ¡ginas cheias de post-its laranja do final.

"Eu gosto. Ele nÃ£o complica e sabe dar andamento a histÃ³ria no ritmo ideal, mas eu acredito que se ele fizer questÃ£o que este livro seja desse jeito que me foi entregue, teremos um problema. " Carlisle nÃ£o estava olhando para mim, estava lendo minhas anotaÃ§Ãµes e franzindo a testa. Ele parecia triste e, de certa forma, decepcionado. "VocÃª leu o manuscrito antes de mim? " Perguntei.

Ele fechou o manuscrito e balanÃ§ou a cabeÃ§a. "Eu decidi mandar para vocÃª primeiro, jÃ¡ que lÃª mais rÃ¡pido que Esme e eu, estamos ocupados com o lanÃ§amento do Ãºltimo livro da trilogia _Legendary Lovers_. " Ah, _Legendary Lovers_.

"Bem, a histÃ³ria comeÃ§a perfeita, Josh e Lizzie morando juntos, algumas brigas porque ele Ã© distraÃ-do e bagunceiro. AtÃ© que Lizzie faz um novo amigo na faculdade e comeÃ§a a sentir-se confusa em relaÃ§Ã£o aos seus sentimentos. Eu pensei que Anthony estava tentando criar um dilema pra Lizzie, jÃ¡ que ela faz questÃ£o de mudar o Josh em quase todos os momentos, mas nÃ£o, ele simplesmente deu continuaÃ§Ã£o a separaÃ§Ã£o do casal e Lizzie acabou noiva do cara novo. " Carlisle massageou suas tÃªmporas, ele jÃ¡ compreendera o que eu estava tentando dizer. "E pior, o livro acaba com o Josh e a Lizzie tendo uma conversa sobre como foi melhor eles se separarem antes que fosse tarde demais e os dois acabassem em um casamento frio e infeliz. "

Percebi que minha sinopse da histÃ³ria acabou com minha voz em um tom de voz alto, entÃ£o apenas fechei os olhos e respirei fundo. O escritÃ³rio de Carlisle ficou extremamente silencioso. "Eu nÃ£o acredito que ele escreveu isso... No que ele estava pensando? " Carlisle sussurrou para si mesmo enquanto fitava o manuscrito. Ele olhou novamente para mim. "Acha que vai ser um desastre de vendas? "

"E vocÃª tem dÃºvidas? O primeiro livro foi perfeito, ela aprendendo a amÃ¡-lo e aceitar o lado desorganizado dele e ele tentando aprender a lidar com as manias de organizaÃ§Ã£o dela. NÃ£o Ã© surpresa que ele coloque dilemas no segundo livro, obstÃ¡culos para o casal, como todos os escritores fazem, seja como problemas familiares ou atÃ© a formaÃ§Ã£o de um triangulo amoroso. Mas, separar o casal? " Isso nÃ£o fazia sentido nenhum para mim. "Se ele matasse Lizzie ou Josh no livro seria menos doloroso para os fÃ£s, do que ter que lidar com isso. " Acrescentei e Carlisle apenas voltou a fitar o manuscrito.

Ele parecia triste. SerÃ¡ que Anthony Masen Ã© seu amigo e eu o ofendi de alguma forma? Bem, amizade Ã© amizade e negÃ³cios sÃ£o negÃ³cios. "VocÃª tem razÃ£o, Bella. Eu vou conversar com ele hoje ainda e lhe trago uma resposta assim que possÃ-vel. Pode ser? " Seus olhos ainda estavam tristes e eu estava mais confusa do que nunca. Porque ele nÃ£o ligava para Anthony agora?

"Carlisle, sÃ£o mais que anotaÃ§Ãµes. SÃ£o minhas opiniÃµes. Eu espero que vocÃª leve tudo o que eu disse aos ouvidos de Anthony Masen. " Levantei-me. Eu estava com um pressentimento muito ruim sobre a resposta de Anthony Masen.

Ele assentiu, pensativo e eu sabia que era a deixa para sair de sua sala. Voltei para a minha sala e tentei me afogar no meu trabalho, volta e meia o manuscrito desastroso de Anthony voltava para meus pensamentos, apenas balancei a cabeÃ§a e tentei voltar para o livro que eu estava lendo agora, mas eu simplesmente nÃ£o conseguia.

Em meu coraÃ§Ã£o, sabia que Carlisle jamais conseguiria convencer esse tal de Anthony a mudar a histÃ³ria, havia algo diferente em relaÃ§Ã£o a Anthony. Eu jÃ¡ tivera conversas como essa com Carlisle e ele nunca havia se demonstrado tÃ£o triste e perturbado como dessa vez. _EntÃ£o, Anthony e ele devem ter uma amizade muito especial. _Faria sentido, mas Carlisle havia dito que ele era um ex-aluno... EntÃ£o, porque?

Comecei a checar meu e-mail e enquanto apagava as propagandas desnecessÃ¡rias, lembrei de Edward e seu livro verde fluorescente.

Selva de Gafanhotos! Fui atÃ© meu navegador e digitei o nome na barra de pesquisa, o livro apareceu rapidamente, era um nome muito incomum para um livro. Enquanto lia a sinopse, percebi que o livro estava longe de ser um romance e estava mais no ritmo de ser uma aventura e ficÃ§Ã£o. Gafanhotos gigantes que sÃ³ faziam duas coisas? Meu Deus. Era isso que ele estava lendo?

Meu celular apitou, indicando meu horÃ¡rio de almoÃ§o e tudo que eu queria agora era encontrar Edward e questionÃ¡-lo sobre este livro. Parece algo divertido de se ler. SerÃ¡ que ele estarÃ¡ na cafeteria? Balancei a cabeÃ§a enquanto colocava _Teorema Katherine_ na minha bolsa, junto com meu celular. Ele sÃ³ esteve na cafeteria naquele dia porque estava com meu cachecol, ele nÃ£o possuÃ-a motivos para frequentar a cafeteria. Ou teria?

Claro que nÃ£o... E olhei para minhas roupas, nÃ£o estavam ruins. _Parece que estou de luto_, acabei admitindo para mim mesma enquanto colocava meu cachecol e meu casaco quadriculado preto-cinza. Suspirei, serÃ¡ melhor que ele nÃ£o esteja na cafeteria.

Assim que saÃ- do prÃ©dio, vislumbrei Carlisle entrando em um tÃ¡xi._ Ele estÃ¡ indo ver o Masen_. Eu podia ouvir o ritmo de minha pulsaÃ§Ã£o em meus ouvidos e Edward era apenas algo a ser esquecido, nesse momento, eu estava em uma missÃ£o. SaÃ- correndo atÃ© ver um tÃ¡xi se aproximando do meu prÃ©dio.

"TÃ¡xi! " Gritei e parecia que o carro iria passar direto por mim, corri o mÃ¡ximo que os saltos me permitiam e fiquei no meio da rua. Ele teria que parar ou eu seria atropelada ali mesmo. O tÃ¡xi freou bem em perto de onde eu estava na rua, assim que o tÃ¡xi parou, percebi que meus joelhos estavam tremendo, respirei fundo e entrei a toda no carro.

"VÃ¡ em frente, quero que siga um tÃ¡xi que acabou de sair daqui a poucos segundos. " O motorista sorriu.

"Acredita que sempre quis que me pedissem algo assim? "

Assenti e avistei o tÃ¡xi bem a nossa frente, reconheci o cabelo loiro de Carlisle no banco de trÃ¡s. "Ali, siga _aquele_ tÃ¡xi. " Apontei, o taxista apenas assentiu e dirigiu rapidamente. Percebi, com certa surpresa, que aquele caminho era apenas uma versÃ£o mais longa e cheia de curvas do percurso que eu fazia todo dia atÃ© meu cafÃ© favorito.

"Ele Ã© seu marido? " Olhei para o taxista e vi que ele tinha um nome bordado na sua camisa. Phil. Ele parecia bem humorado e curioso. Revirei os olhos para ele.

"NÃ£o, Phil. Ã‰ meu sÃ³cio. " O tÃ¡xi de Carlisle estacionou bem na frente da minha cafeteria favorita. Meu Deus. Edward veio a minha mente, e se ele estivesse lÃ¡? "Eu acredito que ele nÃ£o vai conseguir lidar bem com um cliente nosso. " Esclareci e o taxista assentiu. EstÃ¡vamos perto da cafeteria. "Pode parar aqui, eu vou descer. " Abri minha bolsa e lhe entreguei a quantia que o taxÃ-metro mostrava.

"Boa sorte, moÃ§a. " Assenti e saÃ- do tÃ¡xi. Eu havia parado dois estabelecimentos antes, enquanto andava fui ajeitando meu cachecol, de modo que cobrisse minha boca e meu nariz. Parei na frente da

cafeteria, respirei fundo duas vezes e entrei. Sentei-me na mesa mais prÃ³xima e tentei nÃ£o parecer suspeita.

Aqui Ã© minha cafeteria, meu territÃ³rio, fiquei repetindo para mim mesma enquanto roÃa o esmalte vermelho das minhas unhas. Desde que trabalho com Carlisle eu venho aqui para almoÃ§ar. Tentei lembrar se em alguma ocasiÃ£o eu contei Ã Carlisle sobre onde eu ia almoÃ§ar e percebi que nunca houve a chance de conversarmos sobre esse assunto. Sempre que almoÃ§Ã¡vamos juntos, Esme fazia questÃ£o de ir em seu restaurante favorito.

Olhei para as mesas ao meu redor e nÃ£o vi Carlisle; _ele deve estar nas mesas dos fundos, _pensei. Bom, pelo menos ele nÃ£o iria me ver aqui. Olhei para a porta, esperando que Edward entrasse, o que ele pensaria se me visse nessa situaÃ§Ã£o? Seguindo Carlisle como se ele fosse cometer um crime ou algo do tipo? Certamente iria me achar uma maluca e nÃ£o iria querer nada comigo.

"Isabella? " Mary exclamou, me fazendo pular na minha cadeira. Ela estava surpresa em me ver. "Porque nÃ£o estÃ¡ em sua mesa de sempre? " Essa era a pergunta mais longa que Mary me fizera, tentei nÃ£o parecer nervosa. Passei a mÃ£o pelo meu cabelo bagunÃ§ado, tentando nÃ£o soar desesperada. Meu autor favorito provavelmente estaria tendo uma conversa com Carlisle nesse momento... Certo, o lance de ficar calma nÃ£o vai funcionar, encarei Mary.

"Eu estou em uma missÃ£o, preciso que me responda uma coisa. " Ela se aproximou, interessada em ouvir. "VocÃª viu um homem loiro entrar pouco antes de mim? " Ela assentiu. "Onde ele estÃ¡ sentado? "

"Nos nossos reservados. " Isso me surpreendeu, os reservados eram mesas especiais no andar de cima. SerÃ¡ que Anthony pediu privacidade para a conversa?

"Ah, entendo. " Levantei e fui atÃ© as mesas dos fundos, Mary estava me seguindo. "Onde fica a entrada para os reservados? "

"Ali Ã© a entrada, se ficar nessa mesa de sempre, sÃ³ que nessa outra cadeira, quem quer que sair dali, nÃ£o vai vÃª-la aqui. " Ela gesticulou em direÃ§Ã£o a uma escada meio escondida do lado da entrada da cozinha. Agradeci por ela me dar a informaÃ§Ã£o mesmo sem saber qual seria a finalidade.

"Ele estava acompanhado? " Ela deu de ombros. "NÃ£o sabe? Mary, por favor, tente descobrir. Ã‰ muito importante. " Ela assentiu e se foi. Troquei de lugar e sorri bobamente ao perceber que estava sentada no lugar onde Edward estivera ontem, nÃ£o parecia grande coisa, mas essa informaÃ§Ã£o mexeu comigo do mesmo jeito. Abri minha bolsa e peguei meu celular, liguei a cÃ¢mera do celular. Eu tinha um plano.

Mary estava de volta, com meu pedido de sempre e com um prato com croissants. Olhei para ela, confusa.

"VocÃª parece cansada, pensei que deveria alimentar-se melhor. " Olhei para ela; _Ã‰ tÃ£o Ã³bvio assim?_ Ela assentiu.
Suspirei.

"Obrigada, mesmo. " Olhei para meu bolo de frutas de sempre e percebi que estava faminta, ela tinha razÃ£o. "E minha informaÃ§Ã£o? " Eu nÃ£o consegui disfarÃ§ar minha ansiedade.

"Eu nÃ£o pude entrar, porque outra garÃ§onete estÃ¡ atendendo, mas ela me disse que o loiro estÃ¡ acompanhado de um homem, que jÃ¡ estava esperando por ele. Parece que estÃ£o conversando sobre negÃ³cios. " Eu estava boquiaberta com a informaÃ§Ã£o. EntÃ£o, ele estÃ¡ aqui! Eu poderia muito bem sair correndo e invadir a sala reservada. NÃ£o. Isso nÃ£o seria correto e Carlisle acabaria sabendo que eu o segui... Peguei meu celular. Hora do plano.

"DÃª para a garÃ§onete e diga Ã ela para tirar uma foto do homem que estÃ¡ acompanhando o loiro. Por favor. Diga Ã ela que eu pago. " Mary parecia levemente assustada com meu comportamento. Tentei soar mais calma. "O loiro Ã© meu sÃ³cio na editora, Carlisle e o outro homem, provavelmente Ã© um escritor muito importante, mas que escreveu um livro muito ruim recentemente. Acredito que Carlisle nÃ£o vai conseguir contar Ã ele que nÃ£o podemos publicar o livro do jeito que estÃ¡. "

"EntÃ£o, porque precisa da foto? NÃ£o pode simplesmente falar com o escritor? " Ela pegou meu celular e o segurou fortemente.

"Ele prefere o anonimato, nÃ£o sei como ele Ã©. " E ela assentiu, havia entendido tudo. E saiu rapidamente em direÃ§Ã£o Ã cozinha.

Olhei para o relÃ³gio na parede da cafeteria, jÃ¡ haviam se passado meia hora. Onde estava Mary com minha foto? Olhei para minha xÃcara e meus pratos vazios. Eu estava realmente faminta. Suspirei. Peguei meu livro e tentei continuar lendo, mas percebi que estava lendo trÃªs vezes o mesmo parÃ¡grafo, fechei o livro, furiosa comigo mesma.

Percebi que tinha alguÃ©m do meu lado. Olhei rapidamente e lÃ¡ estava Edward. Sabia que estava corando e sorrindo como uma idiota, mas nÃ£o consegui impedir a mim mesma de reagir desse modo Ã sua presenÃ§a. Ele estava aqui.

"Edward! " Exclamei e me levantei. E... NÃ£o sabia o que fazer. No dia anterior, sua despedida fora tÃ£o estranha e misteriosa, eu nÃ£o sabia o que esperar de hoje. Com todo meu dilema com Carlisle e Anthony Masen, eu nÃ£o havia pensado na possibilidade de Edward realmente aparecer na cafeteria, apesar de ter cultivado sementes de esperanÃ§as esperando que isso acontecesse.

"Isabella. " E segurou minha mÃ£o entre as suas. Suas mÃ£os estavam geladas e ele parecia pÃ¡lido demais.

"EstÃ¡ bem? " Perguntei e toquei seu rosto. Ele estava suando, serÃ¡ que estÃ¡ doente? Ele assentou e sentou-se na cadeira que antes fora minha, me sentei com minha mÃ£o direita ainda entre as suas.

"Estou cansado. "

"Eu tambÃ©m. " Ri baixinho e ele me analisou. Estava procurando meus sinais de cansaÃ§o por trÃ¡s da maquiagem e acredito que tenha encontrado, porque um olhar de preocupaÃ§Ã£o passou por seu rosto. "Apenas um final ruim. " Comentei.

"Livro ruim? " Perguntou e eu balancei a cabeÃ§a.

"NÃ£o, apenas final ruim. " E Mary estava de volta, entregou o cardÃ¡pio a Edward e me devolveu furtivamente meu celular junto com a carteira com a conta do meu pedido. EntÃ£o a outra garÃ§onete conseguira a foto. Enquanto ela recolhia minha xÃ-cara e os pratos, paguei minha conta e adicionei alÃ©m de sua gorjeta, um extra para a outra garÃ§onete.

"Apenas uma xÃ-cara de cafÃ©, bem forte e com pouco aÃ§Ãºcar. " Edward devolveu o cardÃ¡pio e Mary afastou-se, parecendo preocupada. "Pensei que ia pedir alguma coisa para comer. " Perguntou, dei de ombros e apertei o celular entre minhas mÃ£os. Ela conseguira a foto, eu mal esperava para ver.

"Eu jÃ¡ comi, estou bem satisfeita. " Virei o celular entre as minhas mÃ£os, sorri. "E vocÃª, estÃ¡ bem mesmo? " Edward ainda estava pÃ¡lido e parecia nervoso, ele sorriu e passou a mÃ£o por seu cabelo, bagunÃ§ando as madeixas.

"Estou sim, eu apenas tive que acordar cedo e nÃ£o me alimentei bem... NÃ£o se preocupe comigo. " Sorriu e eu esqueci rapidamente minhas preocupaÃ§Ãµes. "EntÃ£o, Ã© isso que vocÃª estÃ¡ lendo recentemente? " E pegou o livro de capa branca, analisando-o maliciosamente, corei.

"Juro, atÃ© hoje eu tenho um trauma de pombos. " Exclamei, enquanto andÃ¡vamos lentamente atÃ© meu trabalho. Ele se ofereceu para me acompanhar novamente e eu nÃ£o pude negar, ele se ofereceu para carregar minha bolsa e agora estÃ¡vamos compartilhando histÃ³rias dos tempos de faculdades, eu contei a ele meu trauma de pombos, que eram pÃ¡ssaros do mal, prontos para sujar vocÃª a qualquer momento. Meu celular ainda estava no bolso do meu casaco e parecia queimar atravÃ©s das camadas de tecido. Eu queria muito ver a foto que a garÃ§onete havia conseguido, mas nÃ£o queria nada atrapalhasse meu momento com Edward.

"Eles nÃ£o sÃ£o ruins, ao menos que vocÃª tenha um carro limpo e eles venham sujar tudo. " Edward comentou, malicioso e eu ri ainda mais. Preto era realmente uma cor magnifica nele, seu casaco era escuro e em contraste com seu cabelo, ficava divino. Estava tentando manter meus olhos um pouco longe dele, para nÃ£o ficar encarando como uma idiota.

"Eu sempre tinha a impressÃ£o de que eles me seguiam para todo o canto, se eu estivesse andando em uma calÃ§ada, parecia que eles se aproximavam apenas para me intimidar. " Tremi. Ele colocou seu braÃ§o ao meu redor e eu fiquei surpresa. Olhei para ele, que apenas sorriu, tranquilo.

"Talvez vocÃª deixe seu medo bem Ã³bvio, e eles acabam se aproveitando disso. " Provocou com um sorriso torto, a covinha estava aparecendo. Sorri, satisfeita por seus braÃ§os estarem ao meu redor, estÃ¡vamos bem. Perguntas sobre nossos livros favoritos na cafeteria, e histÃ³rias sobre a faculdade no caminho atÃ© meu trabalho, agora ele sÃ³ precisa pedir meu nÃºmero e estaremos cada vez mais perto de acontecer algo.

Uma gota de Ã¡gua pingou no meu nariz. Edward limpou a gota d'Ã¡gua com os dedos, sorri involuntariamente, seus dedos acariciaram minha bochecha e senti outra gota cair na minha cabeÃ§a. A frequÃªncia aumentou e estÃ¡vamos nos encarando no meio da rua enquanto chovia.

Eu nÃ£o queria me mover, mal o conhecia, mas sentia que existia algo entre nÃ³s, alguma coisa especial que valia a pena.

Edward foi aproximando-se, sua mÃ£o segurando minha nuca. Fitei seus lÃ¡bios, eu queria muito senti-los contra os meus... Eu nÃ£o conseguia imaginar nenhum cenÃ¡rio mais romÃ¢ntico e perfeito. Aquele seria o beijo que eu contaria para meus netos no futuro. E meu celular tocou. Minha mÃ£o foi para meu bolso, Edward a segurou.

Ele nÃ£o queria parar.

Apenas coloquei meus braÃ§os ao redor do seu pescoÃ§o e fiquei na ponta dos pÃ©s, no mÃ¡ximo que meus saltos permitiam. E o beijei. Ouvi o baque na minha bolsa no chÃ£o. NÃ£o poderia ter me importado menos. Aquilo era perfeito. Nossos lÃ¡bios se encaixaram e por trÃ¡s do gosto da Ã¡gua fria da chuva, eu senti seu sabor, cafÃ© com leite. Sorri. Aquilo combinava perfeitamente com ele.

Seu braÃ§o apenas me puxava para mais perto e eu pressionava meu corpo mais e mais contra ele. No meio do cenÃ¡rio cinza e chuvoso de Londres, eu estava tendo o beijo mais caloroso de minha vida. Aos poucos, ele foi me soltando e o beijo terminou com alguns selinhos.

"VocÃª ainda vai para o trabalho ou posso lhe deixar em casa? " Ele perguntou, tirando meu cabelo molhado do meu rosto. Seus lÃ¡bios estavam avermelhados do meu batom e eu passei os dedos, tentando limpar a mancha vermelha e apenas espalhei ainda mais.

"Eu nÃ£o sei. Preciso avisar meu sÃ³cio. " Ele assentiu e pegou minha bolsa do chÃ£o, sorri para ele. Fomos andando atÃ© uma Ã¡rea coberta. Peguei meu celular e liguei para Carlisle. Agora que o beijo acabara, percebi que minhas mÃ£os estavam geladas, eu estava com muito frio.

"_Bella? "_ Ele atendeu no primeiro toque.

"Carlisle, eu acabei me molhando nessa chuva, acha que eu ainda serei necessÃ¡ria no escritÃ³rio hoje? " Perguntei, pedindo a Deus internamente que ele dissesse nÃ£o e eu pudesse ir para casa.

"_Acredito que nÃ£o, pode ir tranquila para casa. E nÃ£o fique com roupas molhadas por muito tempo, pode acabar doente. " _Sua voz era cheia de preocupaÃ§Ãµes, Carlisle era realmente incrÃ-vel.

"Eu vou me cuidar, conversamos na segunda? "

"_Sim, tive um almoÃ§o com Masen e lhe dou os detalhes por e-mail. " _

"Certo. " Respondi, Carlisle estava parecendo bem otimista, serÃ¡ que ele entregou o manuscrito com meus post-its ao Anthony? "AtÃ© segunda. " E encerrei a ligaÃ§Ã£o, Edward estava me encarando com um sorriso.

"Liberada? " Assenti e ele sorriu. "Para onde vamos? "

"VocÃª disse que iria me deixar em casa. " Lembrei e ele apenas segurou minha mÃ£o.

EstÃ¡vamos em um tÃ¡xi a caminho da minha casa e eu sÃ³ conseguia sorrir. Em parte porque Edward estava ao meu lado, em um silÃªncio confortÃ¡vel e tambÃ©m porque entrar em um tÃ¡xi havia me lembrado a minha breve perseguiÃ§Ã£o mais cedo. Olhei para o lado e pensei na possibilidade de contar Ã ele sobre meu momento como espiÃ£ mais cedo. Certamente ele me acharia uma lunÃ¡tica de primeira e eu acabaria com todas as chances de ter algo com ele.

Sei que parece bobagem, mas nessas duas conversas que tivemos e os olhares no trem, sentia que havia algo especial entre nÃ³s. Baseando-se em todos os romances que jÃ¡ li, eu nÃ£o poderia isso escapar.

"Porque estÃ¡ sorrindo tanto? " Sussurrou perto do meu ouvido.

"Lembrando de algo que aconteceu mais cedo. " Dei de ombros e apertei sua mÃ£o. "Lhe conto assim que puder. " Senti meu celular vibrando no meu bolso enquanto eu terminava de falar.

Desbloqueei a tela e era uma mensagem de minha mÃ£e.

_Eu jÃ¡ comecei a tricotar seu cachecol novo, espero que goste de azul royal, era a Ãºnica cor disponÃ-vel daquela linha macia. _

E tinha uma foto em anexo, mostrando seu progresso. Mostrei a Edward.

"EntÃ£o vocÃª providenciou mesmo um cachecol novo. Pensei que estava brincando. " Comentou com um brilho divertido nos olhos.

"Eu nunca brinco quando o assunto Ã© meu cachecol. Pode parecer besteira, mas eu dou grande valor a presentes artesanais. " O tÃ¡xi havia parado, estÃ¡vamos em frente ao meu prÃ©dio. Abri minha bolsa e peguei minha carteira, mas Edward apenas segurou minha mÃ£o, seu olhar dizia _'Deixei-me pagar, por favor'_.

Revirei os olhos e fechei minha bolsa e saÃ- do tÃ¡xi. Enquanto esperava que Edward pagasse, olhei para meu celular e digitei uma resposta rÃ¡pida a minha mÃ£e, agradecendo por seu esforÃ§o em fazer outro cachecol, comentando que amava aquele tom de azul.

Enquanto fechava a foto, a curiosidade voltou a toda. Abri a galeria do celular e cliquei na pasta com as fotos da cÃ¢mera, respirei fundo. E abri a foto mais recente. Edward estava de volta e o tÃ¡xi jÃ¡ estava partindo e dobrando a esquina poucos segundos depois. Depois que o barulho do carro se foi, eu conseguia ouvir apenas meu coraÃ§Ã£o acelerado e minha respiraÃ§Ã£o entrecortada.

"Bella, vocÃª estÃ¡ bem? " Ele segurou meus ombros delicadamente, fazendo-me olhÃ¡-lo. Seu cabelo cor de cobre brilhava e se destacava contra o casaco preto. Olhei para a foto novamente e lÃ¡ estava. O mesmo cabelo, o mesmo casaco. Mesmo de costas, como estava na foto, eu ainda reconheceria este cabelo bagunÃ§ado entre muitos outros. "Algum problema? Me responde. " E segurou meu rosto entre suas mÃ£os.

Edward era Anthony Masen.